



BRINCANDO E APRENDENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estelamar de Queiroz Porto^{*}

Edneuzza Alves Trugillo^{**}

RESUMO

O presente artigo buscou conhecer o aprendizado das crianças através das brincadeiras realizadas na Creche Municipal Alvorada em Sinop - MT. A pesquisa conheceu mais sobre as brincadeiras realizadas na instituição e apreciou de perto os obstáculos enfrentados pelas crianças para desenvolver as atividades lúdicas. Empregou-se na pesquisa o método exploratório-qualitativo, para coleta de dados foi usado o diário de campo, entrevistas com as professoras e questionário com as crianças da Educação Infantil. Concluiu-se que as professoras utilizam das brincadeiras como instrumento pedagógico como atividades favoráveis para o ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Brincadeiras. Crianças e Professoras. Método qualitativo.

1 INTRODUÇÃO

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho. É ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É oferecer várias opções para que ela possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, com sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada uma encontrará (KAMI, 1991).

^{*} Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT-SINOP); pertence ao Grupo de Orientação da professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo, do *campus* Universitário de Sinop.

^{**} Professora na área de Metodologia de Ensino no Departamento de Pedagogia, UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop-MT, Ma. em Ciências Ambientais, da Linha de Pesquisa em Políticas Públicas e Educação Ambiental.

Este trabalho de pesquisa teve como foco as brincadeiras na Educação Infantil com a finalidade de mostrar as contribuições das brincadeiras e dos jogos, como possível recurso para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa está baseada em fundamentos teóricos e prática, que foi desenvolvida com as crianças na idade de 04 a 05 anos. Tendo como objetivo principal verificar e conhecer as brincadeiras adequadas a esta faixa etária desta amostra no período escolar.

Apresentamos os aportes metodológicos da pesquisa, dialogando com os participantes, nos apropriamos de teóricos, colocando em questão como foi desenvolvida a pesquisa e suas observações e as entrevistas com as professoras, sinalizamos que a pesquisa possibilitou-nos a construção de um novo olhar sobre o brincar na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Piaget (1991, p.39) “Autonomia é então emocional, social, moral e intelectual ao mesmo tempo”. Baseamos em autores como Freire (1996), com referências teóricas da área como Kishimoto (2002), Vygotsk (1979), Piaget (1991), e Brougère (2001). Que em suas teorias afirmam que a brincadeira e a afetividade na Educação Infantil são fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Buscamos referências nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. (Kami, 1991). Triviños (1987) entre outros, que proporcionaram melhor o entendimento do tema estudado.

Mas para que isso fosse possível primeiro estabelecemos contatos iniciais com os alunos, na Creche Municipal Alvorada para conhecer a realidade das brincadeiras atuais e antigas, com a intenção de observar o ambiente das salas de aula, verificar espaço para as brincadeiras, e observar como os professores inserem e direcionam essas brincadeiras.

Kishimoto (2009.p.18) complementa que:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar á criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Quando o professor tem a consciência que na brincadeira as crianças recriam e aprendem com mais facilidade ele pode utilizar nas brincadeiras do dia a dia, não só brinquedos caros que às vezes não tem utilidades pedagógicas, no entanto ele tem que usar a criatividade que às vezes, com poucos recursos mais se ele tem comprometimento, e vontade

ele pode obter sim bons resultados, porque o que mais importa é a maneira como ele vai utilizar esses materiais para contribuir no processo ensino aprendizagem das crianças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para Vygotsky (1995, p.107) “O bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem”. A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Alvorada localizada na Avenida Alexandre Ferronato N°1.200, Setor Industrial, no município de Sinop-Mato Grosso (MT). Durante a pesquisa, foi feita observações, com um estudo de caso e através do estudo de campo, a abordagem exploratória qualitativa, focando as brincadeiras na Educação Infantil. Os dados foram coletados espontaneamente com nove crianças de ambos os sexos na idade de 04 a 05 anos e seis professoras.

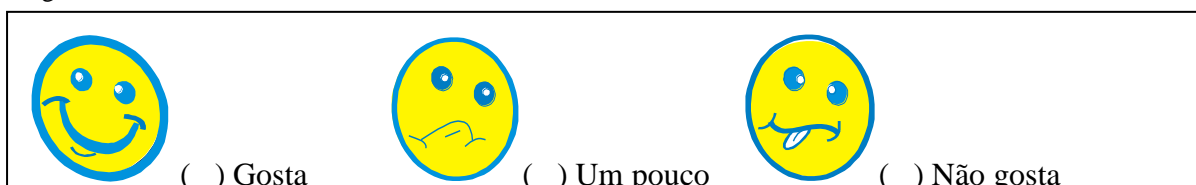
Para Triviños (1987, p.133):

O estudo de caso não foi uma classe de pesquisa típica do modelo positivista, tão inclinado a quantificação das informações. Por isso com o desenvolvimento da investigação qualitativa, o estudo de caso, que estava numa situação de transição entre ambos os tipos de investigação, constitui-se numa expressão importante dessa tendência nova na pesquisa educacional.

As observações foram realizadas com as crianças na sala de aula e no pátio. As crianças aguardavam as outras crianças chegarem, ficando sentadas e brincando com os brinquedos da creche como massinha de modelar, peças de encaixe brinquedos educativos quebra cabeça e outros.

Na instituição foram realizadas entrevistas com as crianças do pré B vespertino para compreender se as brincadeiras realizadas com as crianças contribuem para o seu desenvolvimento intelectual e social. E ao aplicar o questionário para as crianças utilizamos a técnica do desenho, no qual o desenho da carinha era assinalado pela mesma a cada pergunta, de acordo com a sua satisfação.

Figura 01 – Carinhas



Fonte: Projeto de Pesquisa de Estelamar de Queiroz Porto, 2011.

Para a técnica da observação, teve como finalidade em observar o desenvolvimento intelectual e social das crianças nas escolas. Triviños (1987, p. 153) afirma que “Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho)”. E com as professoras de salas diferentes, foi aplicado um questionário, no qual nomeamos professora A, B, C, D, E, F no intuito de não expor a identidade das pesquisadas.

Os dados obtidos na pesquisa de campo foram transcritos, analisados e comparados uns com os outros possibilitando atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Essa pesquisa busca conhecer as brincadeiras na Educação Infantil com crianças na idade 04 a 05 anos.

Ao coletar dados, tiramos fotografias, participamos das atividades lúdicas com crianças na sala, pretendíamos também fazer entrevistas com os mesmos e dentre as coletas de dados buscamos novas fontes de aprendizagens em relação às brincadeiras infantis no processo pedagógico.

Assim, para que nossas observações e entrevistas fossem fiéis ao meio observado, estabelecemos como critério de investigação a teoria de que nossa presença poderia alterar o cotidiano da turma, e que os primeiros momentos seriam reflexos de nossa presença neste meio, desta forma nossas observações foram se concretizando ao longo dos dias. Essa metodologia contribuiu para ampliar o debate sobre as brincadeiras/ atividades lúdica no desenvolvimento infantil.

4 TEORIZANDO COM OS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Diante da importância que a Educação Infantil exerce na sociedade, podemos dizer que é brincando que se aprende em todas as fases de sua vida. “Ensinar exige alegria e esperança há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria” (FREIRE, 1996 p. 72).

A escola precisa ter espaços para aplicar essas atividades, em sala de aula e ao ar livre, pois a utilização das brincadeiras na Educação Infantil pode garantir o conhecimento dos conteúdos.

A partir deste momento da pesquisa apresentaremos as falas dos professores entrevistados e juntamente com os dados coletados com as crianças. Para Gilles Brougère (2001, p. 59) “A cultura lúdica está impregnada de tradições diversas” [...], Portanto,

apontamos com a pesquisa de que ao investigarmos sobre como a brincadeira e o jogo integram a criança no meio social, a professora A nos relatou que:

(01) Professora A: As brincadeiras e os jogos são de grande importância para a formação cognitiva da criança, especialmente na Educação Infantil, pois através deles a criança tem melhor interação com o outro e com o meio em que vivem, algumas crianças trazem de casa do seu meio cultural brincadeiras do tempo dos avôs e isto faz com que esta criança se reconheça no meio social familiar e escolar.

Como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança em idade pré-escolar.

De acordo com Vygotsky (1979, p.45) “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Você concorda que a brincadeira é importante para o desenvolvimento da coordenação motor da criança? Por quê?

(02) Professora B: Sim. Porque brincando elas nem percebem, mas estão aprimorando sua coordenação; equilíbrio, lateralidade de uma forma prazerosa e a criança que teve a coordenação estimulada, futuramente terá mais facilidade nos estudos e no meio social.

Nessa perspectiva a professora reconhece o papel da brincadeira para a formação da criança, e se a mesma estimular a criança usando técnicas por meio de jogos e brincadeiras para que no futuro ela se desenvolva melhor e com maior segurança as suas idéias e expressão.

Segundo Freire, (1997, p.24):

As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mais deve estar claro quais serão as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social, e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

As brincadeiras em sala de aula ou fora, podem ser trabalhadas em todas as atividades significativas da prática educacional, pois é uma maneira de aprender e ensinar que desperta prazer e, dessa forma, a aprendizagem se realiza. Mas para que isso aconteça é necessário que

o professor faça uma intervenção pedagógica nas atividades propiciando assim uma aprendizagem significativa e mais prazerosa para as crianças.

(03) Professora C: Sim é brincando que a criança desenvolve habilidade motora ampla, orientação espacial e temporal, etc. Quando a criança brinca ela não só descarrega energia mas esta desenvolvendo sua atenção, concentração, força, audição e evoluindo socialmente e fisicamente.

Na aplicabilidade da pesquisa com as crianças, constatamos que a técnica usada foi muito aceita pelas mesmas, pois se sentiram a vontade em nosso diálogo.

Quando perguntei as crianças se elas gostam de brincar, as respostas através do que assinalaram nas carinhas foram as seguintes:

Criança A – Gosto - Por quê? Eu gosto de brincar com os coleguinhas na creche.

Criança B – Sim, por que você gosta de brincar? Porque sim

Criança C – Gosto, eu gosto de roda cutia

Criança D – Não. Porque minha irmã ela não gosta de brincar a minha irmã ela é uma criança.

Criança E – Gosto de brincar com carrinho aqui na sala.

Criança F – Gosto, por quê? Porque eu gosto! Qual brincadeira que você gosta? Eu gosto de brincar de esconde-esconde. E como é essa brincadeira? A gente bate na parede e conta, depois a pessoa esconde e daí quando a pessoa ta saindo da parede vai achar a pessoa, explica de novo que eu não entendi? a pessoa ta batendo na parede contando e a pessoa vai esconder e vou tapar o olho ai eu vou achar a pessoa, quem ta escondendo é o PPPP!!

Criança G – Sim, Por quê? Porque sim, porque o meu irmão gosta de brincar comigo e aqui na creche? Sim gosto de brincar lá na sala e aqui fora de correr e na sala de brinquedo.

Criança H – Gosto, por que você gosta de brincar? Porque eu gosto muito, porque tem algumas crianças na sala que não gosta muito.

Criança I – Sim, porque é muito legal.

Enquanto fazia as perguntas para as crianças, ia acrescentando nesse contexto outros questionamentos, principalmente o uso do por que, pois assim, poderia ter uma melhor visibilidade das questões de pesquisa.

Os RCNEIs, no qual foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais como um ponto de referência para guiar os professores em sua atuação profissional nas turmas de Educação Infantil, consolida-se como respaldo nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que definem por eixo temático os conteúdos a serem trabalhados com as crianças desta modalidade de ensino.

Quando foi questionado se a criança gosta de todas as brincadeiras, as mesmas nos mostraram que:

Criança A – Gosto de brincar com os brinquedos, e no pátio porque é muito legal

Criança B – Bem 10, Batmam, eu quero saber das brincadeiras aqui da creche do elefante colorido que fala elefante colorido que cor daí corre pro banco.

Criança C – Eu gosto de brincar muito. Eu gosto de brincar muito Ela fez miauu e começou a cantar o senhor caçador do gato mia, canta a música e depois adivinha quem miou

Criança D – Gosta só do Ben 10 porque é muito legal gosto do bob esponja fantasma

Criança E – É.

Criança F – Eu não gosto de todas, você pode me falar de qual você não gosta? Eu não gosto de correr no pátio, por quê? Porque não gosto, tem que correr e pegar a pessoa, não gosto porque cansa e dá vontade de beber água, mais eu só gosto de brincar no escorregador.

Criança G – Sim gosto de todas. Gosto de brincar com meu irmão brincar com meu outro irmão brincar com minhas irmãs brincar de correr e com meus brinquedos. E aqui na creche? Brincar de brinquedo e de fazer comidinha. Você faz comida? É de mentirinha, aqui fora eu gosto de brincar na areia e na escada.

Criança H – Gosta. Mais a que eu gosto mais e de amarelinha, como é? Joga uma bolinha e pula de uma perna só, mais eu gosto de esconde-esconde também.

Criança I – Sim eu gosto de brincar e tomar leite no copo e gosto da brincadeira do lobo.

Quando a professora leva a brincadeira para a sala de aula, a criança aprende regras sociais de comportamentos e valorizam os hábitos da cultura, ética e moral.

Para o RCNEI [...] Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada

uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem [...] Os jogos e as brincadeiras passam a ter significados positivos e de grandes utilidades às crianças quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação, comunicação e socialização.

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa na Creche Municipal Alvorada, percebemos que na Educação Infantil, é importante o professor trabalhar com brincadeiras e entender que através do brincar, a criança é capaz de compreender seu cotidiano, aprendendo a refletir sobre ele e quando o professor usa o lúdico de maneira divertida ele possibilita o desenvolvimento integral da criança de forma espontânea e prazerosa, e que através das atividades com brincadeiras podemos ajudá-las a construir um raciocínio para uma visão própria da realidade. E nessa pesquisa tivemos a oportunidade em observar toda a instituição começando pelo PPP, a sala de aula e os locais onde as crianças brincam, enfim foram vários dias de pesquisa e convivência com todos, e com certeza tudo isto enriqueceu mais ainda nosso conhecimento, pois nos deu a oportunidade de conhecermos como os professores aplicam essas brincadeiras nas salas de aula.

Apesar das dificuldades encontradas aprendemos muito durante a pesquisa e nos identificamos muito com a educação infantil e pelas atividades propostas, pois vendo que a cada aula, cada brincadeira, e os dias vividos ali com aquelas crianças, nos sentimos mais recompensados, porque sabemos que essa prática contribuirá bastante para a nossa formação profissional e pessoal, pois a partir desse convívio, podemos visualizar com mais comprometimento como desempenhar o nosso papel na futura profissão do ser professor. Através da pesquisa observamos e concluímos que as professoras da instituição utilizam as brincadeiras e os jogos como atividade diária, todas concordam que a brincadeira deve ser introduzida na prática da Educação Infantil, enriquecendo mais as aulas e aumentando assim o nível de interesse da criança.

Portanto percebemos que as brincadeiras na educação infantil são importantes e as escolas estão desenvolvendo o ato de brincar através dos conteúdos curriculares e investindo nelas como meios para uma aprendizagem significativa.

Concluímos ainda que o nosso dever como futuros profissionais da educação sejam de incentivar sempre os pais e familiares para usufruir das brincadeiras como meio favorável

para o conhecimento e crescimento da criança em diversos aspectos, construindo assim na prática diária uma sociedade sólida e comprometida para um mundo melhor.

PLAYING AND LEARNING IN CHILDREN'S EDUCATION

ABSTRACT¹

This paper sought to know the children's learning through play. These activities are performed in the Creche Municipal Alvorada in Sinop - MT. The survey knew more about these activities made in the institution and closely examined the obstacles faced by children in developing the recreational activities. It was used in the research exploratory qualitative method. For data collection was used diary, interviews with teachers and questionnaire with children. It was concluded that teachers used these kind of activities as an educational tool and these activities are favorable for the children's teaching and learning.

Keywords: Education. Children's Education. Play. Children and Teachers. Qualitative method.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1. Introdução.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ENTREVISTA E DIÁLOGO ENTRE AS CRIANÇAS. **Entrevista e diálogo entre as crianças**. [28 a 30 de maio 2012]. Registrado por: Estelamar de Queiroz Porto. Sinop, MT, 2012. 1 celular Motorola 3.0 (12 min 5 seg). Diálogo desenvolvido durante realização do Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Brincando e Aprendendo na Educação Infantil.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹ Tradução pela professora Renata Aparecida Ianesko (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

KAMI, Constance. **Piaget para a Educação Pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneiro Thonson Learning, 2002.

_____. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO, Estelamar de Queiroz. **Brincando e Aprendendo na Educação Infantil**. 2011. 25 f. Projeto de Pesquisa (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, *Campus* Universitário de Sinop, Sinop, 2011.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento. [26 de maio. 2012]. Entrevistadora: Estelamar de Queiroz Porto. Sinop, MT, 2011. 1 questionário elaborado Entrevista concedida para monografia Brincando e Aprendendo na Educação Infantil.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento. [26 de maio. 2012]. Entrevistadora: Estelamar de Queiroz Porto. Sinop, MT, 2011. 1 questionário elaborado Entrevista concedida para monografia Brincando e Aprendendo na Educação Infantil.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento. [26 de maio. 2012]. Entrevistadora: Estelamar de Queiroz Porto. Sinop, MT, 2011. 1 questionário elaborado Entrevista concedida para monografia Brincando e Aprendendo na Educação Infantil.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ed. Atlas S.A 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. H. **Do Acto ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.